


Oliver Stuenkel

oliver.stuenkel@fgv.br

Putin no Rio é risco para o Brasil

A cúpula do G-20, no Rio de Janeiro, em novembro, é uma oportunidade histórica para o Brasil pautar a agenda global e se projetar como ator-chave na busca de soluções aos desafios mais complexos da atualidade, como as mudanças climáticas, a fome e a necessidade de reformar as instituições internacionais, muitas das quais ainda não se adequaram ao mundo multipolar do século 21. Nas três áreas, definidas como prioritárias pelo governo brasileiro durante sua presidência do G-20, ações concretas são mais urgentes do que nunca.

Dados da agência da ONU para alimentação e agricultura (FAO) indicam que 750 milhões de pessoas passam fome no mundo, produzindo sofrimento em grande escala, o que eleva o risco de instabilidade geopolítica e crises migratórias. No âmbito climático, o mundo requer passos mais incisivos para evitar que o aumento das temperaturas e eventos extremos tornem regiões como o Oriente Médio inabitáveis nas próximas décadas.

Ao mesmo tempo, implementar reformas na governança global é prioritário. Afinal, é inadmissível, por exemplo, que, 80 anos após sua fundação, o FMI ainda não tenha sido liderado por um não europeu. Da mesma forma, a composição do Conselho de Segurança da ONU é um reflexo do mundo de 1945, não de 2024, comprometendo sua legitimidade.

No entanto, uma discussão que vem se arrastando desde o ano passado tem o potencial de desviar a atenção da cúpula: se o presidente russo, Vladimir Putin, virá ao encontro ou se será representado por seu chanceler, como nas últimas duas cúpulas do G-20 (Indonésia, em 2022, e Índia, em 2023).

PRISÃO. No ano passado, o Tribunal Penal Internacional (TPI) emitiu um mandado de prisão contra Putin pelo sequestro de milhares de crianças ucranianas no contexto da invasão russa e, como signatário do Estatuto de Roma, tratado internacional que estabeleceu o TPI, o Brasil teria a obrigação de prender o presidente russo.

Esse cenário é hipotético – afinal, a não ser que Putin receba uma garantia brasileira de que não será detido, ele não viajará ao Rio. Diante do mesmo dilema, o governo sul-africano, igualmente signatário, optou por “desconvidar” Putin da cúpula do Brics que sediou no ano passado.

Como declarou, na época, o ex-presidente sul-africano Thabo Mbeki: “Por favor, venha à África do Sul” e depois prendê-lo. Ao mesmo tempo, não podemos dizer que ele pode vir e não o prender – porque estaríamos violando nossa própria lei – e não podemos comportar-nos como um governo sem lei.”

Em uma de suas intervenções mais infelizes sobre geopolítica desde que voltou ao Pla-



Putin em igreja ortodoxa de Moscou: dilema constante para o Brasil

A mera hipótese da presença de Putin pode desviar a atenção das prioridades do Brasil no G-20

nalto, Lula disse, em setembro, que Putin não seria preso se viesse ao Brasil para a cúpula do G-20 – ignorando que essa decisão não caberia ao Executivo, mas ao Judiciário.

VOLTA ATRÁS. Criticado por diversas entidades de direitos humanos, Lula recuou, mas não sem acusar o TPI de ser enviesado em relação a países em desenvolvimento e até cogitar tirar o Brasil da corte. Foram declarações profundamente avessas às linhas tradicionais da política externa brasileira.

Na tentativa de se defender, ele alegou desconhecer a corte – um vexame para um presidente que se orgulha de sua experiência geopolítica. No fim do ano passado, o governo brasileiro submeteu um parecer jurídico à Comissão de Direito Internacional da ONU, o qual busca embasar a possível vinda do

presidente russo ao Brasil. O documento defende o descumprimento de ordens de prisão do TPI contra chefes de Estado cujos países não fazem parte do Estatuto de Roma – casos de Rússia (que retirou sua assinatura em 2016), EUA, China, Índia e Israel, entre outros.

A tese é vista como frágil por especialistas, e o TPI já decidiu: a Jordânia, que apresentou argumentos semelhantes e não prendeu o então presidente sudanês em 2017, apesar de um mandado da corte, violou o Estatuto de Roma.

O esforço brasileiro chama a atenção porque é pouco provável que Putin venha. Meramente sobrevoar um dos 124 países que fazem parte do Estatuto de Roma seria um risco. Mesmo assim, a postura brasileira faz com que governos ocidentais preparem um plano B para o cenário da presença de Putin, incluindo até o possível cancelamento de última hora da participação dos líderes do G-7.

A mera hipótese disso tem potencial de desviar a atenção das prioridades da presidência brasileira. A estratégia do Brasil, portanto, eleva o risco de que a cúpula seja lembrada pelo debate, até a véspera do encontro, sobre a possível vinda de Putin – e não pelos avanços que o Brasil deseja alcançar no combate à fome e às mudanças climáticas. ●

É ANALISTA POLÍTICO E PROFESSOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA FGV EM SÃO PAULO

ANO XXIV - Nº 718 - Segunda-feira, 06 de maio de 2024

INFORME PUBLICITÁRIO

Boletim Semanal Sciesp
Sindicato dos Corretores de Imóveis no Estado de São Paulo
 Thabata Yamauchi - Presidente do Sciesp
 Produção Gráfica: Publicidade Archote
 www.sciesp.org.br

Sede Capital
 Rua Pamplona, 1200 - Jd. Paulista - São Paulo / SP - 01405-906
 www.sciesp.org.br

PLANO DE SAÚDE ESPECIAL - CORRETORES DE IMÓVEIS

A Casa dos Corretores de Imóveis mantém para toda a sua família, sem nenhuma cobrança de taxas adicionais, o benefício do plano de saúde familiar por adesão, junto aos melhores convênios e operadoras de planos de saúde do país.

Para participar não necessita manter vínculo com empresa empregadora ou, inscrição individual no CNPJ/MF, basta solicitar, gratuitamente, a sua guia de benefício e compartilhar das condições e descontos especiais para corretores de imóveis e seus familiares.

No Programa SciespSaúde, a família dos corretores de imóveis têm acesso as melhores operadoras de planos de saúde do Brasil, com a garantia de descontos e condições especiais que podem ultrapassar os 50% dos valores praticados no mercado, para pagamento por adesão de cada usuário.

Você, corretora e corretor de imóveis, entre em contato pelo (11) 3889-5899 e Garanta o Bem Estar do seu maior Tesouro, a sua FAMÍLIA.

China

Xi chega a Paris falando em buscar formas de resolver a guerra na Ucrânia

O presidente chinês, Xi Jinping, chegou ontem à França e afirmou querer trabalhar com o governo francês e toda a comunidade internacional para encontrar “boas formas de resolver” a guerra na Ucrânia. É a primeira viagem europeia de Xi desde 2019, quando a pandemia isolou o país por quase três anos. Xi foi recebido pelo primeiro-ministro francês, Gabriel Attal. A expectativa é que a visita de três dias sirva para aprofundar as relações com a Europa, mas sem abrir mão dos laços com Moscou. ●

Eleição nos EUA

Trump compara governo Biden com Gestapo, a polícia política do nazismo

Donald Trump intensificou ontem suas acusações contra o presidente, Joe Biden, comparando seu governo com a Gestapo, a polícia política da Alemanha nazista. Trump se queixa que Biden usa a Justiça em seu benefício. “Essas pessoas estão administrando um governo da Gestapo”, afirmou Trump, durante reunião com líderes republicanos, segundo áudio fornecido à imprensa por um doador da campanha. ●



MORRIS GASHVAP

PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER
 PressReader.com +1 800 278 8604
 CUSTÓDIA: INSTITUTO DE PRESERVAÇÃO